

Carlos Lyra. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996, 197 p.

O conteúdo original do livro é o diário da experiência pioneira de alfabetização realizada pelo Sistema Paulo Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte, redigido por um dos seus coordenadores locais. É aberto por uma apresentação de Calazans Fernandes, secretário estadual de educação na época e uma introdução “Meninos, eu vi”, do próprio autor, além de uma nota sobre o nome “Angicos”, do jornalista Luiz Lobo. Segue minuciosa descrição dos círculos de cultura, desde a projeção das dez primeiras fichas de cultura (capítulo 1); o processo de alfabetização, apresentando hora a hora a exploração de todas as palavras geradoras, as discussões realizadas a partir delas, com muitos depoimentos dos alfabetizados, anotações dos coordenadores dos círculos sobre frequência e dúvidas, assim como das reuniões de coordenação, notas sobre o clima, as chuvas e eventos significativos (capítulos 2, 3 e 4). O capítulo 5 apresenta os círculos finais, em especial transcrição da íntegra dos debates no círculo de cultura coordenado por Marcos Guerra, a partir da palavra “chibanca”, realizado no dia 21.02.1963, e do círculo de cultura coordenado por Pedro Neves e Rosali, em 14.02.1963, verdadeiros “retratos” de como eram conduzidos esses debates. Uma série de anexos completa o livro: 1. Angicos: um breve histórico; 2. O projeto: esclarecimento da direção executiva do Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte (SECERN), responsável pela experiência; 3. A pesquisa e o universo vocabular, contendo também o questionário inicial aplicado nos inscitos e sua apuração; 4. Os testes finais de avaliação da alfabetização e politização, com as medias obtidas pelos alfabetizados, círculo por círculo; 5. Entrevista de Paulo Freire a Carlos Lyra, no Programa Memória Viva da TV Universitária do Rio Grande do Norte, em 21.05.1983.